



O Mito da Hospitalidade

Certa vez, nas colinas da Frígia, Zeus, deus dos deuses, resolveu testar a hospitalidade dos reles mortais, chamando como companhia seu filho Hermes, deus dos viajantes, da comunicação, das rotas e do comércio. Assim vieram, Zeus e Hermes, ao nosso mundo, disfarçados de viajantes bem humildes e pobres.



Os dois perambularam por muitos caminhos. Na primeira parada, em uma grande e bonita casa, pediram ajuda. Disseram ser pobres viajantes que só queriam algo de comer, mas foram despachados com dureza e grosseria pela senhora. Muitos dias se passaram e ambos os deuses, desprovidos de suas vantagens como tais, a fome e a sede.



Após longos dias de caminhada, chegaram à uma província isolada repararam em uma casa simples, feita de palha, um pequeno chalé. Neste, vivia Baucis – boa e velha senhora – e seu esposo Filemon, tão velho quanto ela. Logo ao bater palma, Filemon atendeu a ambos e logo os convidou para entrar. O senhor, logo em seguida, ajeitou um banco para os homens e os ordenou que se sentassem para descansar seus membros, pois pareciam exaustos. O casal começou então a preparar uma simples refeição. A mulher cortava repolhos, pequenos pedaços de pão e começou a preparar a carne do único ganso, que logo foi pego pela senhora, e preparado com delicadeza.



**Todos se serviram e comeram.
Zeus resolveu falar. Revelou que ambos eram deuses e que aquela vizinhança pagaria com muito mal todo o egoísmo de seus habitantes. O casal seria poupado, deveria deixar sua casa e acompanhá-los ao topo da montanha. os velhos pensaram que iriam perder sua humilde casa e tudo que havia nela, porém, ao entrar na casa,**

a água a transforma em um enorme templo de mármore, com colunas enfeitando a entrada e um teto inteiro de ouro

Sem pestanejar, Filemon e Baucis pediram para morrerem juntos, visto o longo tempo e tantos anos que passaram em harmonia e vivenciando tantas experiências. Os desejos foram todos atendidos,

No meio dessa tarde nostálgica, Filemon percebe um pequeno amontoado de folhas e pequenas flores no cabelo da sua amada esposa Baucis. A mulher estava tendo seu corpo todo revestido por folhagem. Ao mesmo tempo, Filemon estava sendo coberto por folhas de um verde intenso, ambos passando por uma metamorfose. Por fim, atendendo ao último pedido do casal concedido por Hermes, os velhinhos e simpáticos hospitaleiros se transformaram completamente em duas árvores. Filemon se tornou um enorme e forte carvalho enquanto sua amada esposa virou uma linda árvore tília.

 mitologia-grega-baucis-e-filemon5 **Tudo aconteceu tão rápido que o casal não conseguiu sequer pronunciar um último adeus.**

No entanto, para sua paz e tranquilidade, a copa das duas árvores e seus galhos se entrelaçaram, permitindo que Baucis e Filemon ficassem unidos por toda eternidade. Ainda hoje, quem passa pela região de Frígia ainda escuta esse lindo e incrível conto, passado de pai para filho. Há quem repita o ensinamento, pois quando acolhemos alguém em apuros, podemos estar acolhendo os deuses.  perto do fim